



## INTERVENÇÕES SOCIAIS E ECONÔMICAS EM ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ATRAVÉS DO EXERCÍCIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.

SILVA, Enedina Maria Teixeira<sup>1</sup>, VIRGOLIN, Isadora Wayhs Cadore<sup>2</sup>, ISRAEL, Ana Lúcia Pinheiro<sup>3</sup>, VERISSIMO, Fabiane da Silva<sup>4</sup>.

**Resumo:** O lixo em muitos centros urbanos é considerado uma das alternativas de renda que assegura o sustento de muitas pessoas. Em Cruz Alta/RS existem muitas famílias que sobrevivem da coleta, troca e venda de materiais recicláveis oriundos do lixo. Essa atividade tem um valor muito significativo para o meio ambiente e à sociedade, já que os materiais que são encaminhados novamente ao processo produtivo, buscam gerar economia de matéria-prima, minimizar a poluição da terra, ar, água, aumentar a vida útil de aterros sanitários, contribuir para a sustentabilidade do planeta. Tendo vista essa importante questão a Universidade de Cruz Alta, juntamente com o poder público e privado, busca, por meio de projetos como: AGETREC, AFOSECA, ICS, Profissão Catador, entre outros, construir alternativas para organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis através da aquisição dos meios de trabalho e da capacitação para geração de trabalho e renda. Atualmente participam dos projetos 55 catadores diretamente e 220 indiretamente e até o final de 2013 serão 100 diretos e 400 indiretos. A estratégia metodológica que orienta as ações realizadas é a noção de auto-gestão a qual envolve ações de organização, formação política, capacitação, acompanhamento e avaliação do processo para geração de trabalho e renda. Assim, a realização de intervenções na sociedade através do exercício da extensão universitária, promovida pela Universidade de Cruz Alta tornou-se um indicador tanto do compromisso da universidade com a comunidade, quanto da efetivação de processos de organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta.

**Palavras-Chave:** Trabalho, Renda, Reciclagem, Inclusão.

### 1. INTRODUÇÃO

Diante do crescimento econômico desordenado e acelerado, trazendo como consequência um ambiente degradado, verifica-se a crescente produção de resíduos sólidos, refletindo uma problemática comum existente nos centros urbanos, que está relacionada com as fragilidades do sistema de serviços públicos, em especial, da disposição e destino dos resíduos produzidos. Geralmente, na maioria dos municípios o destino final desse material é o "lixão", em alguns casos para aterros controlados e aterros sanitários e, outros, em menor escala, selecionados

1 Universidade de Cruz Alta, [eteixeira@unicruz.edu.br](mailto:eteixeira@unicruz.edu.br)

2 Universidade de Cruz Alta, [isadoravirgolin@yahoo.com.br](mailto:isadoravirgolin@yahoo.com.br)

3 Universidade de Cruz Alta, [aisrael@unicruz.edu.br](mailto:aisrael@unicruz.edu.br)

4 Universidade Federal de Santa Maria, [fabri@comnet.com.br](mailto:fabri@comnet.com.br)



através da coleta seletiva, destinados a centros de triagem e posteriormente enviados para as indústrias de reciclagem.

Existem, praticamente em todas as cidades, grupos de trabalhadores que contribuem para a limpeza urbana, são os chamados catadores que atuam informalmente no processo de catação e seleção e são responsáveis por grande parte da coleta do lixo gerado nas cidades. Trata-se de trabalhadores empobrecidos que encontram nesta atividade autônoma uma possibilidade de geração de renda.

Figueiredo (1994) adverte que não há uma preocupação efetiva em se estabelecer políticas com relação à geração e destino final de resíduos urbanos e o que existe são alternativas isoladas. Segundo o autor, "nos grandes centros urbanos, milhares de pessoas, direta ou indiretamente, tiram o seu sustento do lixo urbano. Entre esses indivíduos encontram-se os catadores de lixo, catadores de papelão, catadores de vidro, pessoas envolvidas com operação de "ferro velho", garis, lixeiros e muitos outros" (FIGUEIREDO, 1994, p.147).

Os catadores de materiais recicláveis vêm desenvolvendo a sua atividade há mais de 50 anos e, por isso o Movimento Nacional dos Catadores de Recicláveis (MNCR) calcula a existência de mais de 800.000 catadores em todo o território nacional. Hoje, mais de 100.000 catadores compõem a base do Movimento. Outras estimativas citam o número de 500.000 catadores (CÁRITAS, 2011; INSTITUTO PÓLIS, 2008 *apud* BESEN, 2008)<sup>4</sup> ou entre 300.000 a 1.000.000 (CEMPRE, 2011)

No dia-a-dia, estes catadores se encontram nos lixões, nas ruas, e muitos trabalham em família, onde se incluem crianças e idosos. Um catador coleta por dia em média 160 kg de recicláveis e a média coletada no Brasil é de 30.000 ton/dia, o que representa 13% do volume de recicláveis produzido no Brasil que se estima em 240.000 ton (IBGE, 2000). Este valor é significativo para o meio ambiente, já que estes materiais são revertidos ao processo produtivo, economizando matéria-prima e diminuindo a poluição da terra, aumentando a vida útil de aterros sanitários, fazendo com que as prefeituras economizem dinheiro no seu tratamento, economizando recursos naturais cada vez mais escassos e conseqüentemente mais caros e promovendo a educação ambiental, pois passam para a população a conscientização para a reciclagem dos materiais descartados.

Em meados dos anos 80, surgiu a organização dos catadores em associações e cooperativas sob um olhar mais especial de igualdade e justiça social junto a esses trabalhadores.

No marco dessa realidade, o Município de Cruz Alta localizado a Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, considerado pela Política Nacional de Assistência Social (2004) como município médio (de 50.000 a 100.000 habitantes) concentra 17,03% da população vivendo com renda per capita abaixo da linha de indigência (inferior a ¼ de salário mínimo) e 35,26 % com renda per capita abaixo da linha de pobreza (inferior a ½ salário mínimo), e uma parcela dessa população desenvolve atividades como catadores de resíduos sólidos. Quanto ao número de bairros, o mesmo possui 68 e os catadores residem em diferentes bairros localizados na periferia do município. Dentro desses bairros, encontra-se o Bairro dos Funcionários com uma maior porcentagem de população em situação de pobreza e indigência, composto por 1.860 pessoas, o Bairro Acelino Flores que tem 555 pessoas e o Bairro Progresso com 557 pessoas e predominando na sua composição demográfica crianças, adolescentes e adultos jovens. (IBGE, 2007)

A situação das famílias que se encontram nesses bairros em sua maioria é precária, muitas delas dependem de recursos assistenciais como o Programa Bolsa



Família, para complementar suas rendas sofrem com o desemprego e tem pouca qualificação profissional, o que reduz suas possibilidades de inserção no mercado do trabalho. Como agravante dessa situação, a dificuldade de acesso ao emprego também é associada a situações frequentes de discriminação, pois moradores do município, em geral, muitas vezes qualificam esses bairros como centros de "marginalidade" e "delinqüência", o que faz com que o fato de morar neles seja um impedimento concreto para o acesso ao emprego.

Tendo em vista essa realidade, nos últimos anos cresceu o trabalho de coleta e venda ou troca de materiais recicláveis como uma forma de obter renda. Em geral, os materiais coletados são: papel, papelão, latinhas de alumínio e plásticos.

O município de Cruz Alta começa agora em 2012, em alguns bairros, uma experiência de coleta seletiva em containeres, sendo que os materiais serão destinados às associações de catadores do município. Até o momento e nos bairros ainda não atingidos pela coleta seletiva, o trabalho de coleta de materiais recicláveis é realizado pelos próprios catadores, antes da passagem do caminhão de coleta comum de resíduos. Segundo a secretária de Planejamento do município, Cruz Alta produz diariamente em torno de 40 toneladas de resíduos. (PIENIZ, 2011)

Em relação aos catadores do município, a trajetória da Fundação Universidade de Cruz Alta tem início em 2005 a partir da extensão universitária com o projeto de Auto-Gestão para Geração de Trabalho e Renda com Catadores de Materiais Recicláveis – AGETREC, financiado pelo CNPq. Este teve como objetivo principal construir coletivamente alternativas para a organização dos catadores, através da criação de uma associação, onde os trabalhadores coletam, separam, armazenam e comercializam materiais recicláveis para geração de trabalho e renda e melhoria das condições de vida.

A Fundação Universidade de Cruz Alta, mantenedora da Universidade de Cruz Alta, é uma instituição de direito privado e de caráter comunitário. Na condição de instituição pública não estatal, e em consonância com sua condição de Universidade Comunitária, a Unicruz através de sua mantenedora busca continuamente através da extensão universitária a articulação com a comunidade regional, no sentido de contemplar os mútuos interesses.

Segundo o Plano Nacional de Extensão 1991-2001, a extensão universitária é definida, como "prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população". Desta forma, a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade o que supõe que a extensão universitária é fundamental na contribuição da diminuição das problemáticas sociais existentes (JUNIOR, 2006).

Nesse sentido, o projeto AGETREC constituiu-se numa oportunidade importante de articulação entre universidade e comunidade através da extensão universitária. Desde a aprovação deste projeto, a UNICRUZ vem mantendo ações voltadas a grupos de catadores. Assim, em novembro de 2006 foi inaugurado o primeiro local de coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis no Bairro dos Funcionários, a Associação de Catadores de Cruz Alta - ACCA. Em 2009 o Instituto VONPAR através do edital da rede de parcerias sociais do Estado do Rio Grande do Sul, disponibilizou recursos para aquisição de mais equipamentos necessários as atividades. Ainda no mesmo ano, foi inaugurada a segunda associação no Bairro Acelino Flores construído com recursos pleiteados pelo poder público municipal, a Associação de Recicladores de Cruz Alta - ARCA. A UNICRUZ auxiliou na formação do grupo, na elaboração da metodologia de trabalho



e controle financeiro. Em dezembro de 2009 foi aprovado pelo CNPq o projeto Alternativas de Fortalecimento para a Organização Social e Econômica dos Catadores de Cruz Alta – AFOSECA, pelo Edital de Seleção Pública de Propostas de Pesquisa, Desenvolvimento Científico e Extensão Tecnológica para Inclusão Social, com vistas a melhorar as condições de vida dos catadores e criar uma terceira associação de coleta, separação, armazenamento e comercialização de materiais recicláveis no Bairro Progresso e consolidar a organização dos grupos de catadores dos bairros dos Funcionários e Acelino Flores, com a construção de alternativas coletivas de organização visando à geração de trabalho e renda.

Concomitantemente a realização do projeto AGETREC surge em 2007 a oportunidade de Implantar a Coleta Seletiva Solidária na Universidade de Cruz Alta - o ICS, com o objetivo de praticar ações para realização da coleta seletiva no campus universitário e destinar os resíduos recicláveis descartados aos grupos de catadores de materiais recicláveis organizados no município de Cruz Alta.

Em 2010 através do Programa Desenvolvimento e Cidadania da Petrobras a UNICRUZ aprova o projeto Profissão Catador: Entre o viver e o sobreviver do Lixo com o objetivo de fortalecer as 03 associações existentes, assim como criar a quarta associação no bairro Primavera II e uma central regional de comercialização de resíduos, possibilitando a comercialização direta dos resíduos para a indústria e aumentando a renda dos catadores. Também em 2011 é aprovado um projeto na rede de parceria social do Rio Grande do Sul, "Reciclar para transformar: Possibilidades de melhoria na qualidade de vida dos associados da ACCA", através do Instituto Nestor de Paula com recursos da Refinaria Alberto Pasqualini, para aquisição de EPI's, capacitação e campanha publicitária de incentivo a separação dos resíduos pela comunidade.

Atualmente os projetos que estão em vigor são o AFOSECA e o Profissão Catador fortalecendo as duas associações ACCA e ARCA e organizando a terceira e quarta associações e iniciando as atividades na central regional de comercialização já adquirindo um caminhão para o transporte dos resíduos.

## 2. RESULTADOS

Atualmente os projetos promovem ações conjuntas de educação ambiental e fortalecimento para geração de trabalho e renda, no âmbito universitário e comunitário. A Fundação Universidade de Cruz Alta, ao receber financiamento externo e consolidar parceria com o poder público municipal, inova suas propostas e viabiliza a execução de projetos que muitas vezes são impedidos por falta de recursos.

Nesta perspectiva existe uma articulação com a Secretaria de Desenvolvimento Social do Município - SMDS que é a responsável pela operacionalização da Política de Assistência Social no âmbito local. A Política Nacional da Assistência Social - PNAS busca materializar as premissas da Lei Orgânica da Assistência Social - LOAS quanto aos seus artigos: 2º inciso III que prevê a "promoção da integração ao mercado de trabalho", art. 25º que indica a oferta de "iniciativas que lhes garantam meios, capacidade produtiva e de gestão para melhoria das condições de subsistência" e por último, o art. 26º que refere ao estímulo a projetos de enfrentamento da pobreza apoiando-se em mecanismos de articulação e participação de diferentes áreas governamentais e em sistema de



cooperação entre organismos governamentais, não- governamentais e da sociedade civil (LOAS, 1993).

Com o objetivo de materializar o que está previsto na LOAS, a PNAS está implementando o Sistema Único de Assistência Social – SUAS que visa proporcionar as famílias, em vulnerabilidade social e pessoal, garantias de maior acesso aos programas sociais. Este é constituído por um conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios subdivididos em níveis de proteção social e prestados diretamente por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais ou através de convênios com organizações sem fins lucrativos. Entre estes programas, projetos e serviços está a inclusão produtiva, como uma forma de garantir a sobrevivência, independente das limitações para o trabalho.

Neste sentido, as atividades com os catadores do município de Cruz Alta articulam-se principalmente, as ações de proteção social desenvolvida pela SMDS que incluem a oferta de programas e projetos de inclusão produtiva e enfrentamento a pobreza. O atendimento aos catadores e seus familiares são vinculados aos serviços de Proteção Social Básica que são executados nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS com o propósito de potencializar a família fortalecendo seus vínculos, visando à convivência, a socialização, o acolhimento e a promoção da integração ao mercado de trabalho (PNAS, 2004).

As famílias dos catadores são incluídas em diversas ações e programas da assistência social como, por exemplo, o Programa de Atenção Integral a Família – PAIF, Projovem Adolescente, Programa Bolsa Família, acesso ao restaurante popular municipal, entre outras.

Atualmente o projeto também estabelece uma articulação direta com a Secretaria Municipal de Planejamento em decorrência da implementação da coleta seletiva no município e da cedência pelo poder público municipal dos terrenos e plantas para criação dos galpões de triagem de material.

A estratégia metodológica que orienta as ações realizadas a partir do projeto AGETREC é a noção de auto-gestão a qual envolve ações de organização, formação política, capacitação, acompanhamento e avaliação do processo para geração de trabalho e renda. A auto-análise ocorre concomitantemente a auto-gestão, a mesma consiste em que as comunidades, como protagonistas de seus problemas, de suas necessidades, de suas demandas, possam enunciar, compreender, adquirir ou readquirir um vocabulário próprio que lhes permita saber acerca de sua vida e a auto-gestão é uma forma de organização social que ocorre quando a comunidade se articula, se institucionaliza, se organiza para produzir, ou para conseguir os recursos que ela precisa para o melhoramento de sua vida (BAREMBLITT, 1996).

A organização para o trabalho ocorre pelo fortalecimento das associações existentes. A formação política contempla a articulação com outros grupos e espaços de organização nos níveis local, regional e nacional provocando um rompimento das atividades individuais.

A capacitação para o trabalho volta-se para apropriação de conteúdos e desenvolvimento de habilidades associadas à organização do trabalho coletivo, envolvendo a gestão, a produção, a comunicação e a cidadania. No que se refere a gestão são abordados os temas de planejamento, custos, organização do ambiente de trabalho, comercialização e viabilidade econômica.



Para mobilização e construção de parcerias são realizadas visitas a entidades públicas e privadas com o objetivo de apresentar o projeto e o trabalho desenvolvido pelos catadores.

Já para a população do município busca-se a mobilização em relação à importância da coleta seletiva e a função social dos catadores através da veiculação de matérias em diversas mídias. Para a avaliação dos projetos são definidos indicadores qualitativos e quantitativos.

No início, o grupo de catadores optou pela divisão da produção de forma igual para todos. Porém a pouca responsabilidade de alguns fez com que o grupo passasse a fazer a divisão dos resultados por produção para aqueles que atuam na coleta dos resíduos recicláveis na rua e foi mantida a divisão em partes iguais para aqueles que trabalham dentro do galpão acondicionando o material para a venda, o que também evoluiu para uma divisão por produção. A produção ainda é pequena e colabora minimamente com a renda familiar, mas alguns catadores conseguem um salário mínimo mensal.

A realização de intervenções na sociedade através do exercício da extensão universitária, bem como, o empenho dos catadores por condições dignas de trabalho, não tiveram início com o projeto AGETREC, porém, este projeto tornou-se um indicador tanto do compromisso da universidade com a comunidade, quanto da efetivação de processos de organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta.

Sendo assim, a UNICRUZ e as entidades parceiras têm agido no sentido de assegurar a continuidade das ações dos projetos, bem como, fortalecer as iniciativas de coleta seletiva, nas quais os catadores protagonizam os processos de organização para geração de trabalho e renda.

A experiência de organização de processos sócio-produtivos com catadores de materiais recicláveis mostra as fragilidades e as dificuldades enfrentadas por esses trabalhadores.

As ações desenvolvidas com catadores de materiais recicláveis no município de Cruz Alta/RS ainda são incipientes, mas remetem à articulação de outras iniciativas, embora essa seja uma saída possível para essa população que busca sobreviver para além do mundo do trabalho.

A população diretamente participante dos projetos atualmente é de 55 catadores e indiretamente 220 pessoas tendo como média das famílias, quatro pessoas e até o final de 2013 serão 100 diretos e 400 indiretos. O início desse processo organizativo foi marcado pela apresentação da própria situação por parte dos catadores, inconformados com a sua exploração e discriminação. A comunidade assinala, nesses espaços, suas expectativas de modificação da situação, através do interesse de construir formas de trabalho coletivo, iniciam um processo de discussão sobre a consolidação das associações, permitindo viabilizar empreendimentos solidários para geração de renda.

Assim, destacam-se como expectativa: melhorar as condições atuais de trabalho, saúde e renda através do fortalecimento das associações, o interesse político pelo trabalho coletivo, a erradicação do trabalho infantil e a mudança da imagem, visto que a população é discriminada também em função da atividade de catador.

Atualmente na Associação de Catadores de Cruz Alta do Bairro dos Funcionários, a média de renda entre os catadores é de aproximadamente 1/2(meio) Salário Mínimo Nacional. Já na Associação de Catadores de Cruz Alta do Bairro



Acelino Flores a média de renda é de 1(um) Salário Mínimo Nacional conforme a produção e a venda dos materiais. Estes valores podem aumentar a partir do momento que a comunidade colaborar, efetivamente, com as associações.

O montante de venda nos últimos dois meses na Associação do Bairro dos Funcionários foi de 4.334,8 Kg em janeiro e 6.335,2 Kg em fevereiro e no Bairro Acelino Flores foi de 11.367 Kg em janeiro e 12.675 Kg em fevereiro, demonstrando um resultado crescente para cumprimento de metas, sendo que um dos objetivos da assessoria da universidade neste processo e a gestão do negócio.

Estas duas associações contam com um recurso de capital de giro de R\$ 2.000,00 para cada uma, cedidos pela Prefeitura Municipal, assim como os galpões onde os catadores separam e acondicionam os materiais também são espaços cedidos pelo poder público municipal. Os equipamentos adquiridos foram financiados pelo CNPQ, Instituto Vonpar, Refinaria Alberto Pasqualini e Petrobras. Os catadores associados também recebem alimentação através da sua inclusão no programa Restaurante Popular da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Espera-se produzir a partir destes projetos: geração de trabalho e renda, diminuição de doenças e situações de risco, erradicação e prevenção do trabalho infantil, aumento da capacidade crítica da população em relação à preservação do meio ambiente e a valorização do trabalho dos catadores.

Através de Recursos do Projeto Profissão Catador financiado pelo Programa Desenvolvimento e Cidadania da Petrobras foi contratada uma equipe para a execução do projeto constituída por duas coordenações, dois assistentes sociais, três monitores, um publicitário e uma analista financeira. Neste momento, existe a expectativa de assinar convênio com a Secretaria Nacional de Economia Solidária e Ministério do Trabalho para mais um projeto de capacitação para catadores do município de Cruz Alta e região.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Projetos estão voltados à construção de alternativas para organização social e econômica dos catadores de materiais recicláveis através da aquisição dos meios de trabalho e da capacitação para geração de trabalho e renda. Todo trabalho, tanto no âmbito da extensão universitária quanto do grupo de catadores de materiais recicláveis, demonstra a importância da disponibilização de tecnologias sociais para a organização social e econômica, e da análise das transformações geradas pela aplicação de tecnologias e do uso de metodologias auto-gestionárias nos processos de organização de produção e, ainda, de avaliar o favorecimento de melhores condições de trabalho e inserção nos mercados para reduzir a vulnerabilidade das famílias de catadores que participam dos projetos.

A extensão universitária na UNICRUZ acredita que organizar o grupo de catadores de materiais recicláveis para geração de trabalho e renda, sob responsabilidade compartilhada com o Poder Executivo Municipal e buscar o apoio da sociedade é um desafio tanto para a Universidade, quanto para a comunidade e, mais especificamente, para os catadores de materiais recicláveis.

Esse desafio, no entanto, é superado pela participação e dedicação dos catadores nas discussões acerca da possibilidade e importância da organização coletiva. É significativa a aquisição de máquinas para a produção assim como a cedência de prédios do patrimônio do município para a instalação da estrutura física



das associações o que contribui para o avanço do processo organizativo e melhoria das condições de trabalho dos catadores.

A metodologia do projeto é a auto-gestão, entendida como um processo de organização que inclui a divisão do trabalho, visto que se trata de um processo produtivo, no entanto não impõe a existência de uma hierarquia, tampouco a diferença de poder, pois é o coletivo que delibera e decide. Esta perspectiva possibilita o exercício coletivo do saber e gera o conhecimento acerca da realidade, permitindo a definição de ações para sua transformação.

É fundamental destacar que o grupo de catadores tem se esforçado na busca de alternativas que contribuam com sua organização. Dentre as alternativas, uma centra-se na busca de parcerias com os órgãos e entidades de administração pública federal direta e indireta. As parcerias proporcionadas através do poder público municipal se mostram imprescindíveis para o sucesso dos projetos.

A busca de parcerias com a população em geral, através da mobilização nos bairros, com as associações de moradores e escolas públicas, constitui-se também numa importante alternativa. As entidades e empresas locais têm sido chamadas a contribuir destinando os resíduos sólidos aos catadores, ampliando as possibilidades de geração de trabalho e renda e de preservação do meio ambiente.

As ações empreendidas na execução dos projetos são socializadas com a comunidade universitária local e nacional através da participação e publicação de artigos em eventos de iniciação científica e de extensão, também são veiculadas informações em canais de rádio e TV local e em revistas de circulação nacional.

## Agradecimentos

Fundação Universidade de Cruz Alta  
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq  
Prefeitura Municipal de Cruz Alta  
Petrobras  
Fundação Vonpar  
Instituto Nestor de Paula  
Refinaria Alberto Pasqualini

## REFERÊNCIAS

BAREMBLITT, Gregório. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes**. Rio de Janeiro: 3º Ed. Rosa dos Tempos, 1996.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS)**. Brasília: Secretaria de Assistência Social, 1993.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate a Fome/ Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social (PNAS)**. Brasília: Novembro, 2004.

BRASIL, MDS. **Programa de Atenção Integral a Família – PAIF**. Brasília, 2009. Pesquisado em: <http://www.mds.gov.br/> Acesso em: 17 set 2009.



BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL, MEC/SESU. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Anais. **Plano Nacional de Extensão**. Brasília, 2000. Pesquisado em <http://www.mec.gov.br/sesu/planoaex.shtm/> Acesso em: 12 jul 2010.

CÁRITAS BRASILEIRA. Disponível em [www.caritas.org.br](http://www.caritas.org.br), acesso e, 09 abr 2011.

CEMPRE, **Compromisso empresarial para a reciclagem**. Disponível em [www.cempre.org.br](http://www.cempre.org.br), acesso em 01 abr 2011

FIGUEIREDO; P. J. M. **A Sociedade do Lixo: os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. 2 ed. UNIMEP: Piracicaba, 1994.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da População**. Rio de Janeiro, 2007.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico**. Rio de Janeiro, 2000.

JUNIOR, Pedro Ronzelli. **Organização da extensão universitária como fundamento para o desenvolvimento das ações sociais acadêmicas na universidade**. Educ. bras., Brasília, v. 28, nos. 56 e 57, p. 55-73, jan./dez. 2006.

PIENIZ, Luisa Cristina Carpovinsk. Coleta de Resíduos no município de Cruz Alta. Cruz Alta. Abril 2011. Entrevista concedida a Ana Lúcia Pinheiro Israel, bolsista de projeto PIBIC.